

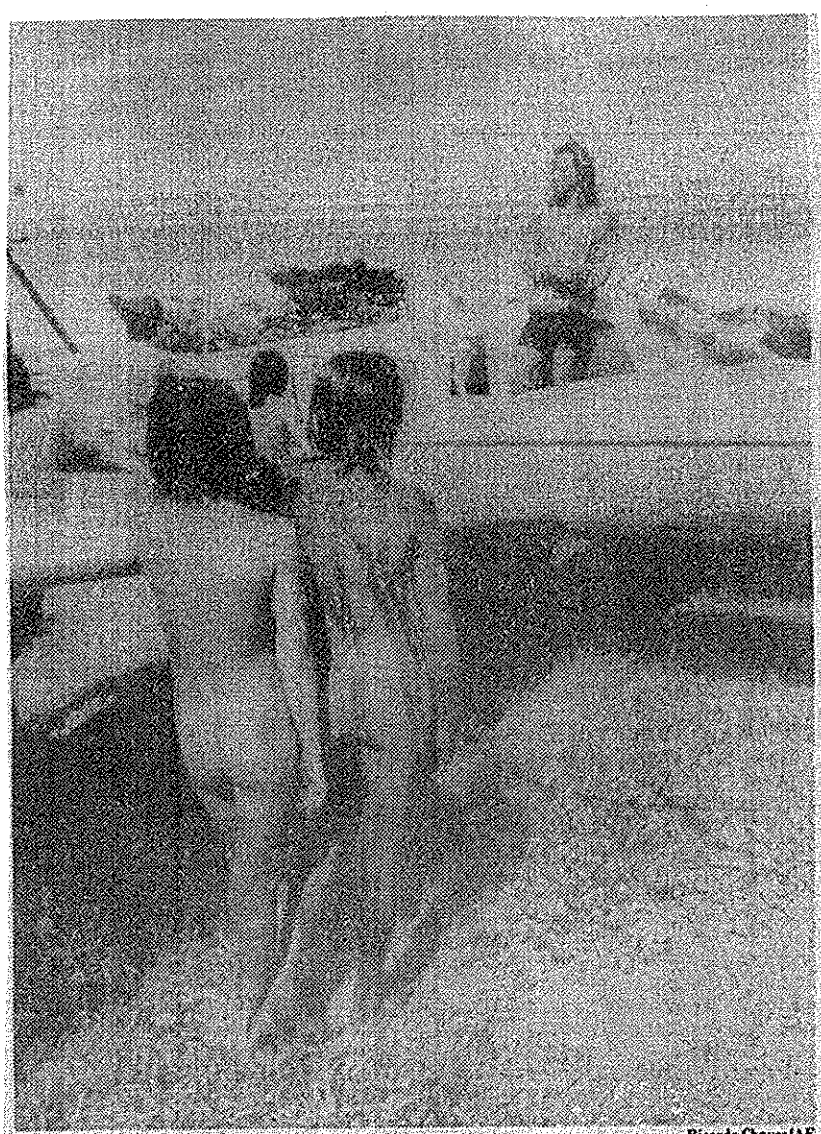
POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : ESP

CLASS. : 189

DATA : 10 6 89

PG. : capa
24



Ricardo Chaves/AE

Sting na aldeia

O cantor Sting chegou ontem a aldeia dos caiapós, depois de recolher US\$ 1,5 milhão para a

Fundação Mata Virgem. A área será demarcada com ajuda da fundação.

Raoni chora na volta ao Xingu

Com Sting, o cacique visita a aldeia caiapó que a Fundação Mata Virgem vai ajudar a demarcar

ROSANA BOND

BRASÍLIA — Um choro de vários minutos de Raoni e de quase 300 índios caiapós — um hábito da tribo comum em despedidas e recepções — marcou ontem o reencontro do cacique e do cantor inglês Sting com o Xingu, depois de dois meses de viagem por 15 países, período no qual arrecadaram US\$ 1,5 milhão para a Fundação Mata Virgem. A cerimônia ocorreu de manhã na aldeia Cubencocri, no Sul do Pará, 180 quilômetros a nordeste da serra do Cachimbo. O local foi escolhido porque deverá ser a primeira área indígena demarcada com a ajuda da fundação e anexada ao Parque Indígena do Xingu (MT).



Ricardo Chaves/AF

Sting e Raoni na aldeia Cubencocri: saudades e US\$ 1,5 milhão para a Mata Virgem

A programação anterior, que previa a ida de Sting à aldeia Metuctire, onde mora Raoni, não pôde ser cumprida devido às más condições da pista de pouso. Esse contratempo, porém, não tirou a alegria de Raoni. Sisudo desde que voltou ao Brasil, na semana passada, transformou-se na aldeia Cubencocri num líder falante e brincalhão: "Estou feliz", repetiu. O chefe da aldeia, Cocoreti, disse que estava com saudade e não ficou sossegado desde que Raoni viajou ao Exterior: "Eu tenho medo que brancos matassem ele lá".

Enquanto o cacique fazia um balanço da viagem numa assembleia rápida, no centro do terreiro, Sting foi cercado pelos índios. De bermuda, tênis e camiseta listrada ele passeou pela taba e afirmou: "Não sou militante político, sou amigo de

Raoni e acho que o problema ambiental deve ser resolvido pelos brasileiros". O cantor comentou ainda as críticas à Fundação Mata Virgem feitas por autoridades e lideranças indígenas, entre elas o ex-deputado Mário Juruna: "Hoje falei com o Raoni e pedi que ele converse com os índios, com todos os grupos, para evitar o ciúmes, a inveja". Preocupado, ressaltou que a fundação é para reunir, não para dividir.

Depois de reafirmar que o cacique tem condições de resolver o problema, Sting anunciou que não participará das discussões, mas vai aguardar o resultado das negociações em Londres. "Hoje volto para minha família e meu trabalho e deixo o caso nas mãos dos brasileiros." Em sua bagagem, o artista leva

filmes encomendados à produtora Sky Light, do Rio, que, depois de serem transformados em documentário de dez minutos, servirão como propaganda da Fundação Mata Virgem para atrair doações.

COBRANÇA

Sting, Raoni, o cineasta belga Jean Pierre Dutillieux e o cacique Megaron desembarcaram quinta-feira no Posto Indígena de Vigilância da Funai (PIV), no norte do Parque do Xingu. Eles foram recebidos pelo velho cacique Cremuro, vindo da aldeia de Raoni, que fez um alerta ao cineasta: "Você vai ter de pagar pra mim tudo isso que tá tirando de fotografia". Sting passou a quinta-feira descansando no vilarejo de São José do Xingu, enquanto

Raoni e Megaron aproveitaram o dia para contar sua viagem para os companheiros.

DESCONHECIDO

Existe hoje pelo menos um lugar no Brasil onde o astro mundial Sting pode passear a pé, pela rua, sem que os fãs o persigam, sentar debaixo de uma árvore ou conversar tranquilamente na varanda do hotel sem que fotógrafos e repórteres o cerquem. É a poeirenta cidadezinha de São José do Xingu, ou melhor, São José do Banguê-Banguê, onde o cantor não é conhecido.

Paraíso de pistoleiros, ponto de passagem de garimpeiros, local de farras dos peões das fazendas próximas, Banguê-Banguê tem cerca de 2.500 habitantes, não tem água, luz, saneamento e nem professores.